

EDITORIAL

Este primeiro número do volume 27 da revista *Cronos* (jan.-jun. 2026) inicia com o dossiê temático “*Lawfare* e anticorrupcionismo”, organizado pela professora Silvina Romano (*Universidad de Buenos Aires – UBA*) e pelo professor Gabriel E. Vitullo (*Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN*). O conjunto de seis artigos que compõe o dossiê examina, sob diferentes perspectivas teóricas e empíricas, as formas contemporâneas de judicialização da política, o uso estratégico do discurso anticorrupção e os impactos negativos desses processos sobre as democracias latino-americanas.

Na sequência, este novo número reúne uma entrevista, uma série de artigos de temática livre, uma resenha e uma *poiesis*. Todas as produções dialogam com questões centrais da contemporaneidade – das transformações tecnológicas e políticas às disputas simbólicas e epistemológicas que atravessam a sociedade brasileira e mundial.

A entrevista intitulada “Do legado na gestão acadêmica ao futuro da CT&I potiguar: uma entrevista com Ângela Maria Paiva Cruz (PAX-RN)”, de Allyson Darlan Moreira da Silva (UERN), Maynara Costa de Oliveira Silva (UFMA) e Laurinda Fernanda Saldanha Siqueira (IFMA), destaca a trajetória da professora Ângela Maria Paiva Cruz e as contribuições por ela oferecidas à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com ênfase em inovação, inclusão e interiorização do ensino superior.

Em seguida, o artigo “Além da grande mídia: como a inteligência artificial reconfigura a disputa por narrativas na política brasileira”, de Matheus de Souza Rodrigues (UFPE), examina o papel da inteligência artificial na transformação das narrativas políticas e midiáticas no Brasil, apontando possibilidades éticas e democráticas de uso da tecnologia.

O texto que segue, “Mobilizações pela coletivização da terra nas periferias do rural: as ações da Liga dos Camponeses Pobres (LCP) no Brasil”, de Joana Tereza Vaz de Moura (UFRN), Bruna Raquel Torquato Pinho (UFRN) e Matheus Henrique da Costa Gomes (UFRN), aborda a atuação recente da LCP, analisando as estratégias de resistência e de denúncia da violência no campo.

No terreno das humanidades e das artes, o texto “Entre o trauma e o desejo: uma análise psicanalítica e literária de *Banana Fish*”, de Leonardo Magela Lopes Matoso (UFRN) e Josenildo Soares Bezerra (UFRN), oferece uma leitura psicanalítica e literária da obra de Akimi Yoshida, explorando os vínculos entre subjetividade, desejo e destruição.

A reflexão “O mito do desenvolvimento e a colonialidade do poder: considerações a partir da obra de Celso Furtado”, de Nivalter Aires dos Santos (UEPB) e João Maria de Oliveira Neto (URCA), propõe um diálogo entre Celso Furtado e a teoria decolonial, revisitando criticamente o modelo econômico hegemônico e suas implicações para a criatividade e a autonomia latino-americana.

Já o artigo “Transformações digitais na educação superior: desafios e perspectivas no contexto pós-pandêmico”, de Gladison Luciano Perosini (*Universidad Leonardo da Vinci – Paraguai*), discute os desafios pedagógicos e estruturais do ensino remoto e da digitalização pós-pandêmica, com foco nas desigualdades educacionais e no trabalho docente.

A resenha “Tecnofeudalismo: o fim do capitalismo? A tese de Varoufakis”, de Cesar Sanson (UFRN) e Daviton Gurgel Guerra Fernandes (UFRN), apresenta a provocadora tese de Yanis Varoufakis sobre a ascensão do “capital-nuvem” e a transição do capitalismo para uma nova era dominada pelas *big techs*.

Encerrando a edição, o poema “Brasilidade”, de Rodrigo Petit (UNICAMP), sintetiza a pluralidade e as contradições da formação cultural brasileira.

Com este novo número, a *Cronos* reafirma seu compromisso com a crítica social e com o diálogo interdisciplinar, abrindo espaço para reflexões que tensionam o presente e projetam caminhos para o futuro.

Desejamos a vocês uma boa e proveitosa leitura!

Gabriel E. Vitullo
Editor